

sábado SETEMBRO DE 1973

ANO I

N.º 21

PRECO AVULSO: 1850

AVENÇA

O EXILIO DE D. MANUEL II

(continuação do número anterior)

Regresamos ao historiador que, no estudo do passado, como dizia, mestra da vida. encontrava duplo consolo e o desejo de que «esse passado educasse o futuro». Expressão sincera, escrita despreocupadamente, mas imbut- quim de Carvalho -, mostrou com

pelo dr. António Luís Gomes

D. Manuel II, bibliógrafo, bibliófilo e bibliómano, como o estudou e louvou o sábio professor doutor Joa- de Livros Raros Portugueses dos

quer coisa que funciona bem, funciona como escola»

A organização da sua Biblioteca séculos XV e XVI, o estudo dessas espécies e a preparação do «Catálogo», que foi precedida de um prefácio de grande mérito, cheio de notas eruditas e perspicazes, situam D. Manuel II, sem favor, no quadro dos historiadores do seu tempo e notável fomentador da cul-

(CONTINUA NA PAGINA DOIS)

da do velho conceito de história, a sua obra de estudioso que «qual- bela, é como que, perdermo-nos na imensidade da sua beleza, assim como ela se perde na antiguidade dos

> Já vai para além da Era Cristã a sua origem e a sua história. Todavia, ainda hoje, por onde quer que passemos, encontramos vestígios desses tempos a atestarem-nos, que o seu território, só poderia ter sido povoado pelos romanos, ou nessa

> Esta vila, é sede do concelho, que é limitado a Norte pelos concelhos

Falarmos desta Terra ridente e de Borba e Elvas a Este e ao Sul pelo concelho de Alandroal, e a Oeste pelo concelho de Redondo.

Vila Viçosa

e a sua história

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

Aqui, nem luz nem calor... Que o sol só beija vidraças que dão p'ra largos e praças numa cantiga de amor...

Entre seteiras e frestas, em nós-cegos de vielas a luz não encontra o céu que o não há p'ra todas elas. È se espreita, é uma estranha envergonhada, um fio de espada cortante...

Aqui, nem luz nem calor... Mas há vida! embora feita da fome do desespero e da esperança que há numa boca que pede gretada em sangue da sede água a longínqua nascente...

E a sede é tanta e tamanha que mal as espreita o sol a Vida sorve-lhe a luz e a enleia e a prende como a aranha prende o moscardo na teia!

Aqui, nem luz nem calor... Que em estranguladas vielas o sol não encontra o céu que o não há p'ra todas elas..

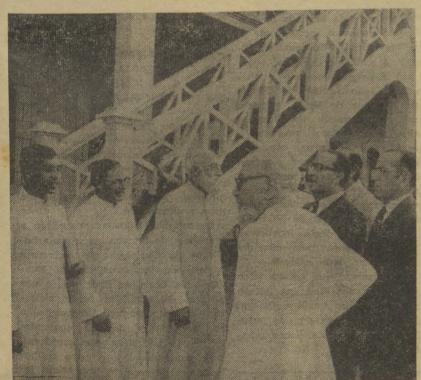
Joaquim Vermelho

CARTA DE LISBOA

VACANÇAS

São centenas deles. Vacanças lhoando as conversas de café, sas, as estradas, as praias. Eles cá estão, com ou sem francos. (CONTINUA NA PAGINA TRES)

Começada por volta do séc. como dizem. Vamos passá-las XVI e integrada na política de a Portugal. E cá estão atafa- povoamento adoptada no reinado de D. João III, a emigrameio portugueses, meio france- ção manteve-se, mesmo após a



Foi recentemente comemorado o primeiro centenário da Missão Católica de Lândana, em Vila Guilherme Capelo, no distrito de Cabinda, com cerimónias em que participaram todos os prelados de Angola e a que esteve presente o governador-geral daquele Estado, eng.º Fernando Santos e Castro. Criada em 25 de Julho de 1837 pelos missionários do Espírito Santo, a Missão Católica de Lândana foi, segundo o padre António Brásio, «a missão-mãe de todas as Missões de Angola».

Além da inauguração de um monumento e de uma conferência subordinada ao tema «Trabalho das Missões de Angola», foi inaugurada a exposição fotográfica «Lândana 1873/1973», no salão nobre dos Paços do Concelho de Cacongo, e rezada uma missa inteiramente cantada em «fiote». Assinalando também a efeméride, foi criado o Vicariato Episcopal de

Florbela Espanca Grande Poetisa Portuguêsa

tempos.

Espanca, nasceu em Vila Viçosa no ano de 1894 e morreu em Matosinhos em 8-12-1930.

Viveu em Evora, onde concluiu o curso dos liceus em 1917, e depois frequentou a Faculdade de Direito na Universidade de Lisboa. Escreveu em prosa e em verso, mas é conhecida sobretudo pelos sonetos.

Em 1910 surge nas livrarias um livro de sonetos seus - Livro das Mágoas - reveladores de uma alma doentia e hipersensível, onde o desespero, a inquietação, a amargura e a sede de infinito se traduziam em

Florbela de Alma da Conceição ritmos perfeitos de grande artista.

O público, porém, dado a admirar gente de reputação já consagrada, não deu sequer pela admirável poetisa que surgia na literatura portu-

O mesmo aconteceu ainda em 1923, quando Florbela Espanca deu a público nova obra, toda ela repassada de paixão e beleza — o Livro de Soror Saudade.

Em 1930 publicou o livro de sonetos «Charneca em Flor», que, no ano seguinte, em edição póstuma, in-

(CONTINUA NA PAGINA DOIS)

VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS (XI)

Pagava-se antigamente imposto pela saída de mármores do concelho

Bolonha D. Afonso concedeu o

De entre os documentos mais ¡Município local, em boa e feliz ¡ral — o de 1512 —, deste exisantigos de Vila Viçosa que se hora, comemorou o VII Cente- tindo um exemplar no arquivo

Os documentos em causa estítulo de concelho ao termo de Itão guardados no Arquivo Na- quais, como era uso, iluminada Vila Viçosa, documento esse de cional da Torre do Tombo em la cores e encabeçada com o que se apresentou uma excelen- Lisboa (Palácio de S. Bento) e brazão das armas reais manuete macrofotografia, assim como sobre eles, na Reforma dos Fo- linas. Destes importantes docudo seu registo coevo, na expo- Irais, dita da Leitura Nova, D. sição documental com que o Manuel I fez publicar novo Fo- (CONTINUA NA PAGINA TRES)

conhecem, existe ainda a carta nário da sua existência em Jumunicipal, apresentando em forma de foral com que o Conde de nho de 1970. de pergaminho, a primeira das

O EXILIO DE D. MANUEL

tura em nível de alta escolaridade.

Foi um estudioso exemplar pelo afinco com que trabalhou, pelo critério das pesquisas e pelo esclarecimento de pontos obscuros, sujeitando-se com persistência a uma disciplina de tempo, de método e de crítica.

Exprimia por esta forma probidade profissional e uma atitude de consciência e respeitava o compromisso de ser consciencioso e exigente.

Mas teve a enorme satisfação de merecer ao sábio José Maria Rodrigues este julgamento: - «A obra de V. Magestade é reveladora de uma criteriosa e segura erudição, fruto de vastas e bem orientadas leituras, de um ardente patriotismo, inspirado nos feitos famosos e gloriosos dos nossos antepassados e de um esclarecido amor pelos bons livros, que nada se parece com o de tantos bibliófilos que não querem que ninguém veja os tesouros que possuem.»

Não foi de modo algum um coleccionador de uma biblioteca por mera distracção. A sua biblioteca era um instrumento de trabalho, representava o génio da Pátria, na época áurea dos descobrimentos, e uma oficina aberta a todos os interessados nestes estudos. — E a orientação que se pratica no Museu--Biblioteca do Paço Ducal de Vila Vicosa, que acolhe interessadíssimo quem queira desbravar tão rica matéria-prima. — Ou não fosse tão alto e luminoso o seu intuito - «A meta do nosso esforço é erguer bem alto o nome do nosso País, demonstrar os feitos dos Portugueses e, servindo a nossa Pátria, levantar a bandeira dos triunfos dela.»

Quis, também, «tentar dar vida a esses livros, procurando deixar ver em toda a sua importância a obra portuguesa, especialmente nos séculos XV e XVI». E formulava o juizo exacto «de que os livros são o ensinamento e, em muitos casos, a prova da época que se deseja des-

Não quis guardar os livros como coisas esquecidas ou fechadas aos entendimentos e procurava reanimá--los, certo de que, além do valor dos textos e documentos, são uma fonte de historicidade.

D. Manuel II deu o exemplo de discutir, desassombradamente, com os próprios livros as suas ideias, e o de comentar as personagens à luz dos acontecimentos em que toma-

Por esta forma, marca a seriedade do seu trabalho e a sua própria estrutura moral.

E a propria razão de ser que D. Manuel II impôs à sua vida. O espírito a delinear uma obra e uma vontade forte a realizá-la. Tornou--se valioso obreiro do fomento das artes e das letras.

Na aquisição das espécies, escolhia-se pelos lugares que ocupavam na história literária e tipográfica de Portugal, e não lhe passavam despercebidos em minúcia o carácter da encadernação, os indícios da propriedade anterior do livro, o papel, as margens, as gravuras, a tipografia, a arte da sua confecção, a sua qualidade e estado de conservação, em suma, o todo do livro.

mo um excelente juiz de livros. Está na linha de obediência a estes cuidados e preocupações ter procurado que o seu «Catálogo» fosse um belo espécime de tipografia mo-

O respeito por estes cuidados e requisitos permite apresentá-lo co-

dr. Maurice Ettinghausen — «O «Ca- teiras da História. tálogo» faz progressos e eu estou muito contente. Preocupa-me que o integrava-o na época em que saíu a meu livro esteja à altura.»

boa construção e harmonia.

Trabalhava habitualmente toda a e usou dele conscienciosamente; o balhos. tempo não lhe chegava, ia traba-Ihando horas incontáveis.

tudo das obras que com esses livros da obra do rei D. Manuel II. se relacionavam. Colhia junto dos ricos e literários que com ele se re- e observações. lacionavam, contribuindo para as o contra das interpretações.

tram no Livro I são modelares — co- seus maiores — D. Fernando II, armo tais as considera Joaquim de queólogo e artista plástico! D. Pe-

da para o estudo da cultura histó- ria natural. rico-literária do século XVI, e

(CONTINUADO DA PAGINA UM) derna, e consegui-o, acompanhando ocupa posição singular na nossa lia impressão e a composição em to- teratura bibliográfica, por haver das as fases. Revela-o nas cartas ao alargado a bibliografía até às fron-

> Estudava o livro em si mesmo, público, a posição que criou e o Não ditava porque gostava de es- apreço que merecia no contexto do crever. Escrevia rapidamente, com assunto que versava e na História de Portugal.

> Penetrava na interioridade das tarde e até às primeiras horas da páginas dos livros raros o que assimadrugada. Adquiriu muito saber nala a profundidade dos seus tra-

O trabalho bibliográfico unindo-se ao estudo histórico é um dos aspec-Dedicava-se afincadamente ao es- tos mais originais e significativos

Em resumo, afirmou-se bibliófilo, especialistas as mais recentes infor- desejoso e encantado com as aquisimações literárias e bibliográficas, ções das espécies raras; erudito embrenhava-se no conhecimento da (300 livros consultou para preparar época que versava, entrava na dis- o «Catálogo»), investigador pela cussão dos difíceis problemas histó- orientação e critério das pesquisas

Absorvia-se numa tarefa de gransoluções acertadas com o seu saber, de responsabilidade, curvado sobre ponderando, rigorosamente, o pró e os seus livros — o benedito de Twickenham, como lhe chamou Ricar-As 38 descrições que se encon- do Jorge. Seguiu na esteira dos dro V, pensador e observador pro-O« Catálogo», no seu conjunto, fi- fundo; D. Luís I, tradutor de méricou uma obra de interesse e de to de Shakespeare; D. Carlos I, exactidão (cheia de pontos de parti- pintor de talento e cultor de histó- rece.

(Continua)

FAZEM ANOS:

Em 9 de Setembro: Clementina de Jesus Marques Gon-

Jorge Jonquim Lourinho Santos. Aida Maria Figueira Chamorri-

Em 10 de Setembro:

Maria Augusta Silva Faleiro Ba-

Em 13 de Setembro:

Vitor Manuel Novelo Falé.

Em 16 de Setembro:

Deolinda Aida do Rosário Passos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje e amanhã: FARMACIA

De segunda-feira a domingo: FAR-MACIA DUARTE.

(CONTENUADO DA PAGINA UM)

tos inéditos.

As Máscaras do Destino», em 1931.

O seu nome só foi (por assim dizer, conhecido após a transladação dos seus restos mortais, do comitério de Matosinhos para o de Vila Viçosa, sua terra natal, onde também existe um monumento no jardim municipal, que tem sido muito admirado, e que na realidade bem o me-

«O Almonda»

cluia Reliquae, um conjunto de sone-

Dos contos apenas se publicaram

11-8-1973

Estrutura «Antropogénia»

(CONTINUADO DA OLT. PAG.) SISTEMA DE PROMOÇÃO

Encaminhamento da informação de interessado a interessado, podendo inscrever-se facilmente num sistema integrado no tratamento.

SISTEMA DE MOTIVAÇÃO INTERNA

Regras de gestão e de decisão consideradas como aperfeiçoáveis. Não há assunto «Tabu»: tudo se pode melhorar. Em cada posto de trabalho, o progresso ocupa uma parte importante, sobretudo no que respeita aos métodos.

Nível elevado de «cultura» da Empresa. Atitude científica, relativa- diplomados. mente aos processos habituais do sões, comercial, técnica, económica, humana, etc.,

equipas operacionais integrando ges- posto. tores e funcionários. Pesquisas de soluções óptimas à escala da Empresa. Cada um está sempre associado ao progresso na sua célula de actividade. E muitas vezes o seu indutor.

SISTEMA DE MOTIVAÇÃO **EXTERNA**

Pressão externa importante, procurada em caso de necessidade, ao nível das políticas da Empresa, pela conquista de novos mercados particularmente competitivos ou pelo lancamento dum desafio: ser o mais forte num ponto determinado.

Pressão sistemática transmitida ao conjunto da empresa na qual: cliente, concorrente e progresso científico estão sempre presentes no espírito de todos.

Clima permanente de competição e de estímulo.

Folhas de notação claras, estabelecidas em função dos resultados atingidos (objectivos), abertamente discutidas com os interessados que desta maneira são informados dos seus pontos fortes ou fracos e têm toda a liberdade para exprimir a sua própria opinião.

Estatuto protector razoável mas não admitindo nem protecção sistemática, nem limitação de ambição. goa, deste concelho, pertencente à Carreira unicamente em função dos firma Marmoz — Companhia Inresultados. Ausência de protecção para os incapazes diplomados e de ostracismos para os capazes não rário Luís João Arrifes de Olivei-

passado. Apreensão das situações abentas, estudadas para permitir concelho do Alandroal, procedia à globais nas suas numerosas dimen- um curriculo formador. Acompa- reparação de uma grua, com que nhamento de carreira de cada um e habitualmente trabalhava, sofreu orientação permanente. Definição violento choque eléctrico tendo fica-Grande recurso aos métodos mo- evidente dos limites inferior e supedernos de tratamento, através de rior da duração de ocupação dum

VISÃO DE CONJUNTO

A PREVENÇÃO

Estrutura da liberdade no com-

Possibilidade, largamente oferecido campo de desenvolvimento da

RODOVIÁRIA PORTUGUESA

antes de pegar no volante.

..deve beber com moderação

Não é só a embriaguez que

nos faz perder os reflexos ne-

cessários para uma boa condu-

de álcool pode ter esses efeitos.

lembra que...

Empresa o campo do seu próprio desenvolvimento.

Produção pela Empresa de resultados de alto nível em todos os domínios: homens, métodos e produtos novos, símbolo de primeira qualidade. Valor acrescentado.

OPERÁRIO ELECTROCUTADO

Num pedreira da herdade da Ladustrial de Mármores, Lda., com sede em Estremoz, quando o opera, de 19 anos de idade, solteiro, Linhas de carreira numerosas e natural da freguesia do Rosário,

> Conduzido numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa ao hospital desta localidade, veio a falecer poucos momentos depois de ali ter dado entrada.

O infeliz moço, que estava para casar daí por uns dias, era pessoa bastante estimada, tendo o funeral seguido para a terra da sua natuda a cada um, de fazer duma parte ralidade com bastante acompanha-

PARA LUANDA

Partiu no passado dia 6, com sua avó paterna, Frederico Edgar Martins Plácido Rodrigues Travassos, filho do nosso estimado assinante naquela cidade, sr. José António Rodrigues Travassos, e neto materno do nosso também assinante, sr. Luís Plácido, desta vila.

Desejamos-lhes que, tendo feito ção. Uma percentagem mínima boa viagem, vão encontrar todos os seus bem.

CASAMENTO ELEGANTE

No passado dia 22 de Agosto, pelas 18 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, uniram os seus destinos, a sr." D. Maria Leonor de Lencastre Albuquerque Charrua, filha da sr." D. Maria Eng.º Albano Salles de Matos Fer- Olímpia dos Reis de Lencastre e Barros de Albuquerque Charrua e do sr. eng. Bento dos Santos Carreto Charrua, que foi durante muitos anos Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, com o sr. Dr. Eduardo José Santos Pereira, filho da sr.ª D. Maria Sofia Gonçalves Santos Pereira e do sr. Capitão Carlos Pereira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva a sr.º D. Maria Emília Martins Barata Toscano e o sr. Joaquim Neves Martins, e por parte do noivo a sr." D. Ana Margarida Santos Pereira e o sr. Dr. José Manuel Tierno.

No copo de água, servido no ambiente maravilhoso da Quinta do Lobo, propriedade do pai da noiva, encontravam-se entre os numerosos convidados os senhores, Comendador José Félix de Mira, ex-Governador Civil de Evora e o Dr. Cónego Lourenço Chorão Lavajo.

me

per

ns

A cerimónia religiosa foi acompanhada brilhantemente a órgão pelo Dr. Joaquim Lavajo, organista formado pela Sorbone.

Os noivos fixaram residência em Lisboa e seguiram em viagem de núpcias pela Espanha, França e

O «Calipolense» deseja ao novo casal as maiores venturas e feli-

POR ENFORCAMENTO

No sitio conhecido por Figueiral, enforcou-se Miguel João Macareno, solteiro, de 51 anos de idade, trabalhador, natural de Borba e a maior parte do tempo residente em Vila Vicosa.

No local compareceram os senhores Subdelegados de Saúde e do Procurador da República.

Findas as formalidades legais, o cadáver recolheu à casa mortuária desta localidade, tendo em seguida sido entregue à família do morto a fim de proceder ao enterramento.

CAMPO DE TRABALHO DO SECRETARIADO PARA A JUVENTUDE EM VILA VIÇOSA

Educação, Trabalho e Alegria, foi o lema do Campo de Trabalho para juventude que decorreu nesta vila de 6 a 20 de Agosto, sob a direcção do professor Miguel António Marmelada, Técnico do Secretariado para a Juventude.

De manhã os jovens procediam a rabalhos de limpeza na zona arborizada do Castelo, onde estiveram hospedados por gentileza da Fundação da Casa de Bragança e nos jardins da vila. De tarde visitavam os monumentos, instituições e as actividades locais, nomeadamente as pedreiras dos arredores.

As autoridades e o povo calipolense acarinharam os simpáticos jovens que tiveram no último dia de permanência nesta terra um jantar de despedida numa das salas do castelo a que estiveram presentes, a convite do professor Miguel Marmelada, um representante do presidente do Município, o vice-reitor da Secção Liceal, representantes da Escola de Ensino Secundário e da Fundação da Casa de Bragança.

No final foram distribuídas lembranças aos jovens melhores classificados assim como ao seu diligente inspector.

Página 2 - «O CALIPOLENSE»

Carta de Lishoa

serviços. Essencialmente o emi- acontecendo (...). grante é pessoa humana, não muitas vezes o sucesso.

Anote-se que a presente si- qual a sua situação real? vação é resultante de diversos actores de ordem interna e ex-

(CONTINUADO DA PAGINA UM) terna. Numa proposta de lei enviada pelo Governo à Assemindependência do Brasil, evo- bleia Nacional se afirma: «É luindo ao longo do tempo nos difícil prever o comportamento seus aspectos quantitativos, qua- da emigração portuguesa dulitativos e direccionais, de modo rante os próximos anos, dadas poder-se considerar contínua. as muitas variáveis de que de-Emigração é, um factor de pende. (...) Portanto, o maior Imperativos de ordem económi- ou menor caudal emigratório ca e socio-política, onde os as- dependerá, em última análise, pectos humanos sobrelevam os da evolução das condições sotactores de aspecto económico. cio-económicas do País, pois E, é dentro desse cariz que não que só um desenvolvimento ráse pode fazer o apuramento das pido a ritmo apreciavelmente vantagens e desvantagens da intenso, poderá modificar de saída de trabalhadores e seus forma significativa o panorama amiliares para meios onde, por no tocante à emigração de trapuiros termos, se poderia con-bamadores portugueses — cosiderar a exportação de bens ou mo há índices de que já vai

Entretanto, os «vacanças» vão mercadoria ou factura. E é, den- aparecendo ostentivamente uns, ro destes que podem advir da humildemente outros, não engatransplantação de indivíduos do nando ninguém da sua metade seu meio, para outros na sua portuguesa, na posição de meio otalidade diferentes. Isto inde- sentados na chaise, meio fora. pendentemente do sucesso ou Agora estão cá gozando as nsucesso económico no novo suas «vacanças au Portugal» à neio. Da adaptação depende semelhança do «Avril au Portugal», amanhã estarão lá. Mas

Vila Viçosa e a sua história

(Continuado da pag. 1)

O concelho tem uma área tribuídos por 5 freguesias: Benca- etc. tel, Ciladas, Pardais, inclusivé as Conceição e S. Bartolomeu.

Fica à distância de 54 quilômetros de Evora, e a 31 de Elvas.

È importantissima em comércio e e nas suas três Feiras Anuais, uma a 29 de Janeiro, outra a 29 de Maio e outra a 29 de Agosto. Além destas derivam. feiras, tem mercados às Quartas-feiras e Domingos, segundo consta.

além de outros, tem em especial, o Caminho de Ferro de Casa Branca a Evora até Vila Viçosa, onde termina.

No 2.º domingo de Setembro, e ao Senhor Jesus da Piedade dos Capuchos, não só pela afluência de romeiros, como pelo espectáculo empolgante de alegria e cor.

Temos ainda que no concelho passam as estradas de V. Viçosa a Viana do Alentejo (E n.º 254) e de Borba a Serpa (E n.º 255).

È notável neste concelho a dose encontra, c

cumentação arqueológica que ali António Eugénio Madeira se encontra, cujo centro principal é

Bencatel, pois aqui se vêem em toda regateará o título, e lhe fará um a parte, ruinas de ermidas, minas, elogio de favor, porque Vila Viçosa, 201,60 quilómetros quadrados, dis- antas, sepulturas em rocha, etc.,

colocou, ou fosse num vale sempre viçoso, ao qual, do quadrante Oeste, guês. indústria, em Festas e Romarias, a pequena Serra de Borba lhe dá

> Este título, ninguém lhe contesta, e Etimologias Populares de cidades, do Castelo no mês de Maio, ao nascer do sol e ao cair da tarde, tudo ção do Ouro», mimoso e fertilissimo, gulo de Lamego, Mesão Frio e Vila de vida. Real de Trás-os-Montes. E à face deste encantador panorama acrescentaram mais: Formosa Vila! — Bem merece o título de Viçosa.

algumas palavras que, por motivo da nossa investigação, vem esclarecer um ponto importante desta história, ou seja a razão do povo de Vila Viçosa se denominar Calipolense.

Primeiro, não consta que na Lusitânia tenha existido cidade alguma com o nome de Calipolis. Esta palavra já vem do Século XVI e foi André de Resende que a inventou na sua obra «De antiquitatibus Lusitaniae — Evora — 1593-fls 228), quando trata de Vila Viçosa.

É preciso notar, que André de Resende escrevia em latim, e como Vila Viçosa não podia exprimir-se numa só palavra teve que recorrer ao grego e encontrou-se a palavra Calipolis, que se compõe de duas palavras gregas, que correspondem ao sentido que se deseja, pois o nome de Calipolense no idioma grego já dado a algumas povoações antigas, quer dizer, cidade, povoação formosa.

Eis, portanto, porque ao povo de Vila Viçosa do Alentejo, se dá o nome de Calipolense. É assim conhecido através de todos os tempos e como já se disse, ninguém lho contesta, assim como ninguém que conheça em pormenor esta Terra lhe

ainda não deixou de ser aquele vale viçoso, que já os portugueses lhe O título de Viçosa que se deu a chamaram no tempo das conquistas da próspria vila: Nossa Senhora da esta vila de sonho e frescura, deri- aos mouros no Alentejo. Convém va da sua priveligiada situação saber também, que esta vila só togeográfica com que a providência a mou o nome de Vila Viçosa quando recebeu o foral de concelho portu-

Um pormenor que interessa não abrigo, e ainda por ser regado por ficar ignorado de quem desconheça muitas fontes que da mesma Serra em absoluto a sua origem, e que guardámos para o final desta crónica, é o seguinte: «A planicie em porque se enquadra na sua admirá- que Vila Viçosa se situa, como já Referentemente a transportes, vel paisagem, e ainda, porque Ale- dissemos, é ao sopé das vertentes xandre Carvalho Costa, nas Lendas orientais da pequena serra de Borba. Aqui, porém, há uns outeiros, vilas, aldeias e lugares de Portugal que formam na planície, dois peque-Continental, e alguns visitantes, nos vales, onde se vêem vários pecujos nomes não interessa, nos di- queninos ribeiros a correrem na estambém de salientar uma romaria zem que, subindo um dia aos muros tação das chuvas para o Oriente, e a formarem mais além e na sua junção, a ribeira de Borba. Foi enem volta até lá ao longe, era um tão a um destes vales, ao do Sul, amplo tapete de exuberante vege- que os portugueses das conquistas tação, verdadeiramente semelhante chamaram Vale Viçoso». E aqui tea um cantão, que se chama «Cora- mos que a palavra Viçosa, significa e exprime a ideia maravilhosa como não há rival em todo o nosso de terra de frescura, de vegetação, País, e que é formado no vasto ân- de vigor, de mimo, de exuberância

> Finalmente, na nossa investigação, foi o que pudemos encontrar nos livros que falam de Vila Vicosa, e nos deram os elementos indispen-A mesma justiça lhe faz o seu sáveis, para com eles desenvolverpovo, e nós, também. Ainda faltam mos os factos e darmos a esta Terra Vicosa,, ainda mais cor, mais vida exuberante e dizer-lhe que, se, através dos tempos, tem sido sempre vicosa e plena de frescura, hoje, dentro da sua civilização, da sua expansão, e à face dos homens ilustres que possui e daqueles a quem os seus destinos têm sido entregues, ainda é uma Vila-Viçosa, mais viçosa.

Evora, Setembro de 1973

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA **PORTUGUESA**

LEMBRA QUE ...

... O álcool atraiçoa-nos nos momentos de maior responsabilidade, roubando-nos reflexos que são indispensáveis para conduzir com prudência.

Beba com moderação antes de pegar no volante.

NO SEU INTERESSE E NO DA SUA BIBLIOTECA LEIA LIVROS DA

> LIVRARIA ESCOLAR de VILA VIÇOSA

Vila Viçosa de outras eras

(Continuado da pag. 1)

nentos manuscritos se faziam empre três exemplares: um pao município, outro para o doorre do Tombo.

De entre os numerosos capíulos que toca — reguengos, noendas de água, salaio, pesado, maninhos, montados, pela de arma («pagará novecenos réis quem matar homem na rila ou arrebaldes e outro tanto agará quem forçar mulher e ormir com ele»...) — evidenlamos o título da Portagem, mposto pago pela entrada ou aída de «cousas» em relação os lugares privilegiados por esta lei dos forais.

«Declaramos — diz el-rei no oral de Vila Viçosa — que tomaior se entendam que são de Desta muar ou cavalar, e por ^{carga} menor se entendam carga

ermo ou aí os ditos homens de ora do termo: trigo e outros vinho e vinagre, panos de seda, e lã, de linho ou de algodão, Palma, bordados e roupas fei-

Não se pagará — diz-se no ocumento — portagem do pão ozido, de queijadas, biscoitos, em de carne vendida a peso ou xerem ou levarem.»

menos de quatro animais no caça (coelhos, lebres, perdizes, os moradores de certas cidades, atário da terra e outro para a patos, pombos...), galinhas e vilas ou lugares, como por exemoutras aves.

É um desfiar contínuo de coisas, umas que pagam, outras que estão isentas, tudo, no fim de indústrias, de artesanato ou de profissões que por esses distantes tempos medievais ocupavam o nosso povo.

Mas ao que queríamos chegar é que dos produtos do subsolo (metais, p. ex.) também se devia pagamento da portagem, acrescentando a esta notícia histórica a informação a respeias as cargas que adiante vão to dos mármores saídos do con-Postas e nomeadas em carga celho, assunto que, segundo cremos, ainda hoje é premente:

«De toda a louça de barro do Reino que não seja vidrada a e asnos e por costal a metade quatro réis por carga maior, e da dita carga menor que é o se for vidrada a 8 réis, e da loi-Puarto da carga de besta ça não vidrada de fora do Reino aos ditos 8 réis por carga maior E pela lei, por exemplo, se e se for vidrada, e assim azuleferá qual a portagem que paga- jos a saber a dez réis por carga am as coisas «que os homens maior e quem levar para seu le fora trouxerem para vender uso as ditas cousas até um real, la dita vila ou «se compravam» não pagará. E de mó de barbeiro 3 réis, e de moinhos ou atafonas quatro réis, e de mós de ereais, sal, cal, farinha, linhaça, moer casca, ou azeite, 8 réis, e por mós de mão de moer pão ou mostarda, um real, e quem trouxer ou levar cada uma das ditas cousas para seu uso não pagará nada nem se pagará de barro nem de pedra que se leve nem traga por nenhuma maneiarelos, bagaço de azeitona, ra, salvo de mármores de levanvos, leite, prata lavrada, canas, te dos quais se leverá somente ides, carquejas, tojo, palha, por carga maior um real, e para assouras, «nem de pedra, nem seu uso não pagarão em qualarro, nem de lenha, nem erva, quer quantidade os que as trou-

Remata-se o foral com a no-Pagar-se-ia do gado, com ex- meação das pessoas privilegia-

cepção das crias se entrarem das, isto é, isentas da aplicação destes impostos e tais eram, negócio e não se pagava de entre outras, os eclesiásticos e plo, Lisboa e no Alentejo, Portalegre, Marvão, Arronches, Campo Maior, Fronteira, Elvas, Olivença, Évora, Montemor, Lade contas, servindo agora ao vre, Monsaraz, Beja, Noudar, estudioso ou ao curioso para Almodôvar, Odemira e a pró-conceder a espécie de comércio, pria Vila Viçosa.

Problemática do trabalho

POUNTINUADO DA CLE. PAG.)

na vasta flexibilidade de razões, fins e necessidades que são comuns à criatura, nas circunstâncias da sua vivência.

E temos também que toda a realidade de realização que impõe uma indispensável presença humana, tem que merecer, desta, toda uma perfeita noção da sua responsabilidade e coerente consciencialização profissional, sem o que tudo se complica ou pelo menos se torna menos fácil e eficiente.

veres que se traduz no magnifico na base da sua dinamização e expansão, a curto prazo.

seu poder criador. Conta o homem substituíveis com «cérebro».

As Bananas de Angola

È esta dualidade de direitos e de- (CONTINUADO DA ULT. PAG.) dish» as que maiores possibilidades

tividade profissional — seja um es- cultura conseguiu a vinda a Angola lação à banana vulgarmente consucritório, uma fábrica ou uma ex- de Patrick J. Cochrane, reputado mida em Angola. ploração agrícola — e que estarão técnico com uma experiência de cerca de 20 anos na «United Fruits». a exportação da banana deverá ser Durante a sua permanência entre oportunamente divulgada aos pro-Os modernos métodos de produ- nós, Patrick Cochrane investigou dutores-exportadores, através dos ção, as possibilidades da tecnologia, as possibilidades e qualidades da vários canais de divulgação habinão substituem a pessoa humana e banana de Angola, com vista à sua tuais, estando já a ser tentadas exexportação para o estrangeiro, ten- periências para a Metrópole enqua-— acima da máquina. Tirar o pro- do-se concluído — tanto pelas opi- dradas em novos moldes de exportaveito desta em benefício dele. Mas niões daquele técnico como pelo co- ção e dentro das técnicas preconizacompreender que o esforço, a dedi- nhecimento directo dos mercados das por Patrick J. Cochrane. Assim, cação, o trabalho humanos, são in- consumidores — serem as bananas a primeira remessa seguirá no bade tipo «Valery» e «Giant Caven- naneiro «Kassos».

de colocação apresentam, devido à equilibrio de todo o conjunto de ac- O. Mendes — a Comissão de Fruti- sua maior duração comercial em re-

A parte técnica relacionada com

Página 3 — «O CALIPOLENSE»



NOTA DA SEMANA

Festas dos Capuchos

Pelo simples facto de ser amanhã o segundo Domingo de Setembro, tenho levado a semana a pensar nas Festas dos Capuchos. Verdadinha que me cheguei a convencer de que neste ano voltaríamos a ter essas nossas tão famosas festas, motivo de tamanha saudade sobretudo para os mais velhos, de à volta e a partir da minha idade. Afinal, mais uma coisa que passa sem ser, amanhã uma coisa que não

Todos os dias os jornais, a rádio e a televisão nos dão a notícia de festas e romarias, realidades constantes da vida do nosso povo, oportunidade de férias, deslocações das pessoas às terras onde nasceram ou cresceram, encontro de parentes e amigos, todo um reviver o passado e matar saudades. São os foguetes que rebentam, as bandas que tocam, os petiscos que se comem e o vinho que se bebe, tudo misturado com abraços, expressões de simpatia, rasgos de ternura e um azafamado recordar de coisas doutros tempos entre aqueles que só nesses dias se reencontram.

Queremos voltar a ter as nossas Festas, para revivermos aquelas noites poeirentas de vai-vém no Largo dos Capuchos, com as bandas a tocar, os pares a dançar, e nas barracas bebendo do bom tinto e a comer sardinha assada, depois duma tarde de touros, ora com chuva ora com sol e moscas, mas sempre com alegria descontraida de quem durante três dias não pensa em mais nada e nunca tem pressa de se ir deitar. E para que assim seja, este jornal tem as suas portas abertas de par em par.

AS EMPRESAS Estrutura «Antropogénia»

ou de desenvolvimento dos homens

SISTEMA DE PREVISÃO

des, as «políticas» da Empresa são claramente redigidas e comunicadas ao conjunto dos quadros e mesmo ao conjunto do pessoal.

«Planos móveis» a alguns anos de prazo, traduzindo-se em programas precisos para o ano em curso, definem as etapas previstas para atingir aqueles objectivos gerais. E possível a qualquer um ligar os seus objectivos elementares com os objectivos gerais. Numa situação imprevista e que necessite uma reacção rápida, cada um tem liberdade de tomar a decisão talvez fora do regulamento, mas a mais conforme às políticas da Empresa.

SISTEMA DE DELEGAÇÃO

Uso generalizado da delegação, com vista a conseguir que as decisões sejam tomadas ao mais baixo nível hierárquico possível. Escolha das operações a delegar, em função das características da situação de que se parte e da tendência do subordinado: o fim é que este tenha êxito e adquira, nesta altura, uma maior maturidade. Definição conjunta dos objectivos e dos meios pelo que delega e pelo que recebe dele-

Ausência de controlo no decorrer da operação, excepto a pedido do subordinado. Grande margem de autocontrolo, facilitada pela convergência dos objectivos fixados a um homem com as informações que lhe

são dadas. Controlo hierárquico no valorização deste, através duma con- do óptimo do conjunto. versa franca.

vel dos objectivos.

SISTEMA DE COMUNICAÇÃO

Cada um pode compreender o sistema complexo da Empresa e situar-se neste sistema.

Frequentes trabalhos inter-servi-Os objectivos gerais, as finalida- fim da operação. Direito ao erro e cos permitindo integrá-los ao nível

> Relações hierárquicas confiantes, A intervenção de qualquer um no momento da escolha dos objectieleva-se, muito naturalmente, ao ní- vos, e que assumem uma forma particular, aquando da realização destes: o chefe está então à disposição do colaborador, para ajudá-lo a atingir os objectivos fixados de comum acordo.

> > (CONTINUA NA PAGINA TRES)

Positivo humano na problemática do trabalho

por Mira Perreira

As relações humanas estão, justi- da produção, numa unidade de maior gável repercutância em todo o conjunto social. No que se reputa, especialmente, à actividade empresações em todos os sectores, seja na critório ou gabinete, administração

ficadamente, a ser centro de aten- ou menor automatização funcional, ções e todo o interesse, pela sua ine- pois para além da pessoa humana é todo um «impessoalismo-frio-quedo-abstrato».

Temos, pois, que a responsabilirial, certo que a presença humana, dade do dirigente exige toda uma não obstante todas as transforma- ampla capacidade de trato e problemática concentrada na personainfra-estrutura de orgânica de es- lidade de todo o «elemento humano».

em acto ou rendibilidade «de raiz» (CONTINUA NA PAGINA TRES

Comércio

A Banana de Angola à conquista dos Mercados externos

da ordem das 120 mil toneladas por ano, Angola exportou para a Metrópole, em 1972, 60 061 milhares de quilos de bananas frescas, no valor de 264 082 contos, equivalentes pacidade de absorção se calcula não ao significativo aumento de 11 036 ultrapassar os 70 mil toneladas toneladas e de 89 276 contos em re-

lação a 1971. Entretanto — e parecendo quequantidades vendidas à Metrópole durante o 1. trimestre deste ano atingiram já as 21 436 toneladas, no logramas e de 12 450 contos em mundial.

zembro deste ano com cerca de os grupos «The Francis Nicholls 80 000 a 85 milhares de toneladas Group» e «Van Geest Organisation» de banana encaminhada para os mercados metropolitanos, cuja ca-

Face às possibilidades de saturação da Metrópole e à tendência rer confirmar a tendência para no- mundial para a super-produção de vo acréscimo das exportações — as banana, a Comissão de Fruticultura de Angola tem procurado afincadamente a conquista de mercados estrangeiros, inclusivé tentando memontante de 84 587 milhares de es- lhorar a qualidade de produção e cudos, assim se verificando também adaptá-la aos tipos de banana que o aumento de 3 405 milhares de qui- gozam de maior procura a nível

comparação com idêntico período Neste contexto — e em colabora-do ano findo, pelo que — a manter- ção com o Grupo «Saxport (Pty -se constante a progressão até ago- Lda)» da Africa do Sul, fornecedor

uma produção aproximada ra registada — se chegaria a De- de frutas e vegetais africanos para e representado em Angola por R.

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

LEMBRA QUE ..

. As nossas reacções são muito diferentes após uma refeição em que nos alimentamos e após outra em que nos «empantorramos».

O trabalho da digestão inutiliza-nos. Chama ao estômago sangue que é necessário ao cérebro.

Cântico da Paz

Vamos: dá-me o teu braço e anda ajudar-me, Irmão! A terra é grande, a alma é grande, em luz e amor; Que o nosso coração, Irmão, seja uma flor Abrindo em fruto de oiro, em parábola e pão!

Cavemos a cantar a nossa geira. E não Semeemos na vida este inferno e este horror! Assim, este viver, Irmão, será melhor, Será muito melhor o nosso coração!

Porque fazemos nós da vida este deserto, Se nós temos o Bem à mão e o Céu tão perto, Em sorriso, e perfume, e beijo, e flor, e asa?!...

Bênção de Deus, Irmão, olha as rosas florindo! Ai, como este destino é tão divino e lindo, Como é divina e linda a paz da nossa Casa!...

A. GARIBALDI

(Soneto premiado em Barcelona, em primeiro lugar, no certame intrnacional poético promovido pela Unesco.)